



INSTITUTE FOR PLANETARY SYNTHESIS
IPS GENEVA

Chemin de L'Etang 37
CH - 1219 CHATELAINE - GE
SWITZERLAND

Tel./Fax 41 022 - 733.88.76
E-mail: IPSBox@ipsgeneva.com
Web site: www.ipsgeneva.com

ESTUDO PARA O GRUPO

DOS

OBSERVADORES TREINADOS

Um estudo para os servidores do mundo

ESTUDO PARA O GRUPO DOS OBSERVADORES TREINADOS

Caro Estudante e Companheiro!

O presente estudo corresponde ao segundo grupo, o dos “Observadores Treinados”. O trabalho deste grupo é de natureza mais espiritual e refere-se à dissipação de maya, do espelhismo e da ilusão.

A etapa em que o homem pode realizar esse serviço, seja como aspirante ou iniciado de grau inferior, requer a capacidade de discernimento entre o conhecimento e a sabedoria, entre a realidade e a ilusão. Esta etapa pressupõe um desenvolvimento da intuição e conduz, finalmente, à terceira iniciação.

Um grupo oculto é o reflexo do grupo espiritual subjetivo do qual é a encarnação e o elemento constitutivo no mundo exterior. É o vínculo entre a Hierarquia Espiritual e a Humanidade e tem por missão depositar no pensamento humano os objetivos e os fins da Hierarquia Espiritual.

Um dos principais trabalhos do grupo consiste em transmitir a Luz. A Luz caracteriza-se por desvelar, a luz é o próprio pensamento no Uno. E a luz do pensamento iluminado vencerá ao “Guardião do Umbral”, representado pela humanidade nos três mundos, enquanto que o “Anjo da Presença” está encarnado pela Hierarquia (o Anjo) e Shamballa (a Presença).

Duas poderosas correntes se desenvolvem nas relações humanas, tendendo de um lado para a separação (a atração da personalidade) e, de outro, para a consciência de grupo (atração da alma) e para o serviço desinteressado em benefício de toda a humanidade. A saúde do mundo reside nos esforços do discípulo e do grupo no sentido da liberação das forças e das correntes negativas, de forma a se abrir às energias espirituais positivas, por meio das quais será fechada a porta onde mora o mal.

O indivíduo e a humanidade em seu conjunto encontram-se nesse limiar que conduz a um reino mais elevado e uma conexão, uma ponte de luz, deve ser estabelecida para unificar referidos reinos. Essa ponte será construída de substância mental (luz) e o serviço será realizado porque somos um grupo de almas unidas que trabalham no plano mental, a partir do qual projetamos um raio de luz para iluminar o mundo. Desta forma, cada discípulo na Senda deveria trazer consigo o que necessita para o serviço. Assim torna-se um SOL para seus irmãos, um portador de LUZ (pensamento) e de CALOR (amor). Compartilhará, com seus irmãos, da totalidade dos conhecimentos adquiridos e a eles guiará até o Caminho superior.

O tema é muito amplo, posto que o espelhismo é um problema mundial, e é necessário um reconhecimento das condições nas quais está submergida toda a humanidade para fazer frente de forma eficiente ao Guardião do Umbral. Necessitamos de um conhecimento dos diferentes tipos de espelhismo. O manual do grupo de observadores treinados é o livro “*Espelhismo, um Problema Mundial*”, de Alice A. Bailey, ao qual estaremos nos referindo, assim como ao livro, da mesma autora, “*A Exteriorização da Hierarquia*”.

O segundo grupo luta contra o espelhismo. A luz, seus processos e sua relação com os espelhos grupais e individuais têm uma conexão muito estreita. A correta iluminação – outro nome ou aspecto da correta direção – ocupará o lugar do espelhismo e o objetivo (considerado pessoalmente) desse grupo de discípulos consistirá em levar a “luz aos lugares obscuros” e a iluminação às suas vidas.

A tarefa desse grupo de discípulos está estreitamente relacionada com a tarefa astral da Hierarquia, e na atualidade consiste em dissipar a ilusão mundial, que tem sido seu problema desde a época atlante, sendo iminente e imediata a culminação do seu esforço. Adota a forma (pois todas as ilusões adotam algum tipo de forma) da “afluência de luz”, esotericamente entendida, a qual é uma ilusão e, ao mesmo tempo, uma realidade espiritual grande e importante. Daí surge hoje, no plano físico, muita luz em todas as partes; existem festivais de luz e o constante esforço dos trabalhadores espirituais para iluminar o gênero humano. Os educadores falam muito a respeito da iluminação de tipo mental. O Cristo emitiu a nota-chave desse esforço para eliminar o espelhismo mundial quando disse (seguindo o exemplo de Hermes, que iniciou o processo de iluminação para a nossa raça, a ariana): *“Eu sou a Luz do Mundo”*.

Os discípulos devem aprender o significado da iluminação recebida na meditação e a necessidade de trabalhar com luz como grupo, a fim de dissipar o espelhismo. Hermes e Cristo empreenderam esse trabalho de iluminação astral e ainda se ocupam constantemente de tal tarefa. Na nova era serão ajudados em Seu trabalho pela intensa atividade de certos grupos, dos quais esse segundo grupo é um deles. Posteriormente, quando a nova civilização estiver por aparecer, esses grupos terão em si duas pessoas-chave ou pontos de energia, por intermédio das quais as forças de Hermes e a vontade do Cristo serão enfocadas e, por seu intermédio, poderão Eles trabalhar.

Quando isso ocorrer, será acelerada a tarefa de dissipar o espelhismo mundial. Entrementes, grupos de discípulos podem “nutrir e ocultar”, protegendo, assim, os germes ou sementes da nova cultura e civilização aquarianas, nessa linha particular de liberação. Repito, devem fazer isso com outros grupos que trabalhem consciente ou inconscientemente em linhas similares.

A segunda tarefa deste grupo de discípulos é atuar como ponte para as forças que tratam de se expressar etericamente e emanam de níveis da alma, pelo canal da mente. Assinalei anteriormente no *Tratado Sobre Magia Branca* que o plano astral é, em si, uma ilusão. Isso ficará evidente quando se houver cumprido a primeira tarefa dos grupos que trabalham com o espelhismo mundial.

Não posso lhes dar ainda uma ideia real do significado subjacente, pois todos trabalham em alguma medida no plano da ilusão e do espelhismo, a ilusão mundial existe e o plano astral é uma realidade para vocês. Mas, se assim posso dizer, para os membros iniciados da Grande Loja Branca, o plano astral não existe. Não trabalham nesse nível de consciência, porque o plano astral é um estado de consciência definido, ainda que (do ângulo espiritual) não tenha verdadeira existência. Personifica o grande trabalho criador da humanidade através das eras e é produto da falsa imaginação e trabalho de natureza psíquica inferior. Seu instrumento para o trabalho criador são os centros sacro e plexo solar.

Quando as energias que se expressam através desses centros tiverem sido transmutadas e levadas à garganta e ao coração, pela humanidade avançada, então as pessoas mais destacadas da raça saberão que o plano astral não tem existência real, atuarão sem ser

afetados pela impressão do mesmo, acelerando-se a tarefa de liberar a humanidade da escravidão que ela mesma criou. Enquanto isso, está lentamente em formação um grupo de discípulos (do qual é parte esse segundo grupo, e pode desempenhar uma função importante e ocupar uma posição-chave), que ajudará gradualmente na tarefa de dissipar a grande ilusão e atuar também como grupo de união, de maneira que aqueles que se liberam do espelhismo abram para si o caminho até o vórtice da influência exercida pelo grupo que tem poder de trabalhar assim. Três coisas, então, podem ocorrer.

1. Aqueles que se aproximam do grupo descobrem que, para se libertar do espelhismo, a ajuda do grupo intensificará e se somará aos seus esforços.
2. O número daqueles que assim trabalham aumentará e acelerará o processo de dissipá-lo.
3. A Hierarquia estará então capacitada para trabalhar mais estreitamente na Terra, e Se aproximará mais do gênero humano.

A terceira função desse segundo grupo reside em um futuro mais distante. A Hierarquia tem necessariamente um setor de colaboradores cuja tarefa principal é trabalhar exclusivamente no mundo da ilusão e com matéria astral. Esse setor veio à existência na época atlante, quando ocorreu a grande controvérsia entre aqueles que personificavam o aspecto consciência ou alma da deidade e aqueles que eram analogamente representantes do aspecto matéria da deidade. Falando simbolicamente, as sendas da esquerda e da direita vieram à existência, a magia branca e negra entraram em conflito e os pares de opostos (sempre existentes na manifestação) converteram-se em fatores ativos na consciência da humanidade avançada. A batalha da discriminação se iniciou e a humanidade entrou em atividade no campo do kurukshetra. Onde não há resposta a uma condição, nem se registra percepção, não existe o problema da responsabilidade no que diz respeito à alma. Essa condição foi evocada na época atlante, daí o problema que hoje enfrenta a raça e, também, a tarefa da Hierarquia, no sentido de liberar as almas dos homens do espelhismo circundante e permitir-lhes alcançar a liberação. A culminância da questão e da controvérsia iniciadas então já está sobre nós.

Nesse sentido, a terceira função do grupo pode ser captada agora e, oportunamente, esse setor do esforço hierárquico pode encontrar a devida expressão na Terra.

Pela análise anterior da oportunidade, fica evidente que os grupos têm um lugar definido nos planos da Hierarquia. Desenvolvendo a sensibilidade espiritual e obtendo a liberação do espelhismo, os discípulos membros desses grupos podem elevar a consciência racial e trazer a iluminação. Seria importante manter em mente que a inspiração é a meta de todo trabalho telepático verdadeiro e a iluminação é a recompensa do esforço e o instrumento real para a dissipação do espelhismo mundial. Assim, esses grupos podem nutrir o germe da cultura futura, atuar também como pontes e exteriorizar certas atividades departamentais da Hierarquia planetária – o seguinte grande desejo de Seus membros.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 40-43; ed. ingl. pág. 38-41)

Quando Buda esteve na Terra e alcançou a iluminação, “fez descer” um fluxo de luz sobre o problema mundial, mediante a enunciação das Quatro Nobres Verdades. Seu grupo de discípulos e Seus novecentos arhats ergueram dessas quatro grandes verdades, a estrutura dogmática e doutrinária que – pelo poder do pensamento coletivo – tem ajudado grandemente a atacar a ilusão mundial. O Cristo está empreendendo hoje a mesma grande tarefa e, no significado espiritual de Sua iminente vinda (em linguagem simbólica), Ele e Seus nove mil arhats desfecharão um segundo golpe no espelhismo mundial. Para

isso nos preparamos. Somente a intuição pode dissipar a ilusão, daí a necessidade de treinar os intuitivos. Decorre, então, o serviço que podem prestar a essa causa geral, oferecendo-se para receber esse treinamento. Se puderem vencer o espelhismo em suas próprias vidas e, assim, compreender a natureza da ilusão, poderão ajudar a:

- a. destruir o Morador do Umbral;
- b. desvitalizar o maya geral;
- c. dissipar o espelhismo;
- d. dispersar a ilusão.

Isso deverá ser efetuado em suas próprias vidas e na relação grupal. Em seguida, a contribuição geral ajudará a resolver os assuntos humanos. Também a agudeza do intelecto e a iluminação da mente, mais o amor e a intenção contribuirão muitíssimo. Reitero meu chamado para este serviço.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 32-33; ed. ingl. pág. 23-24)

Somente por meio da Raja Yoga pode um homem se manter firme na luz, e somente por meio da iluminação e pela obtenção de uma clara visão podem se dissipar, finalmente, as brumas e os miasmas do espelhismo. Somente quando o discípulo aprender a manter a sua mente “firme na luz” e à medida que os raios da luz irradiem a partir da alma, o espelhismo poderá ser descoberto, percebido e reconhecido pelo que essencialmente é, fazendo-se com que desapareça da mesma forma que as névoas da terra se dissolvem diante dos raios do sol nascente. Nesse sentido, aconselho-os a prestar mais atenção à meditação, cultivando sempre a capacidade de refletir e assumindo a atitude de que são um reflexo – mantendo isso firmemente durante todo o dia.

Vocês acharão ter verdadeiro mérito recapacitar profundamente os propósitos para os quais deve ser cultivada a intuição e desenvolver a mente iluminada, perguntando-se se esses propósitos têm a mesma finalidade e estão sincronizados com o fator tempo. Descobrirão, então, que seus objetivos diferem e os efeitos de seu pronunciado desenvolvimento sobre a vida da personalidade são também distintos. O espelhismo não é dissipado por meio da intuição, nem a ilusão é superada pelo emprego da mente iluminada.

A intuição é um poder superior à da mente e uma faculdade latente na Tríade espiritual; é o poder da razão pura, uma expressão do princípio búdico, e se acha mais além do mundo do ego e da forma. Somente quando o homem chegar a ser um iniciado, a ele será possível utilizar normalmente a verdadeira intuição. Com isso quero significar que a intuição poderá atuar tão facilmente quanto o princípio mental, no caso de uma pessoa que possua uma inteligência ativa.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 89-90; ed. ingl. pág. 81)

Atualmente são necessários pensadores que se treinem nessa atividade mental e centralização, que não contenham o perigo de uma receptividade negativa e respondam, ao mesmo tempo, à inspiração superior intuitiva. Precisamos de mediadores que interpretem as ideias e não de médiuns.

Aqueles que possuem esse tipo de emoção respondem facilmente ao espelhismo mundial, e a seu próprio espelhismo herdado e autoinduzido. As pessoas são, na maior

parte, puramente emotivas e têm chispas ocasionais da verdadeira compreensão mental e, de maneira geral, nem isso. O espelhismo tem sido comparado a uma bruma ou névoa em que o aspirante divaga, distorcendo tudo o que vê e tudo aquilo com que faz contato, impedindo-lhe de ver clara e realmente a vida ou as condições que o circundam, tal como são essencialmente. O aspirante um tanto avançado tem consciência do espelhismo e, ocasionalmente tem um vislumbre da direção em que se encontra a verdade para ele. Então, novamente o espelhismo se instala, do qual não pode se libertar nem fazer nada construtivo. Seu problema se complica devido à conseqüente angústia e ao profundo desgosto de si mesmo. Caminha sempre entre brumas e não vê as coisas como são. As aparências o enganam e ele se esquece do que ocultam. Envolvem-no as reações astrais geradas pelos seres humanos e através dessa bruma e névoa observa um mundo distorcido. Essas reações e a aura circundante que elas formam se fundem e misturam com o espelhismo e névoa mundiais, formando parte dos miasmas e emanações insalubres produzidas, durante milhões de anos, pelas massas humanas.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 40-41; ed. ingl. pág. 31-32)

A tensão mundial de hoje consiste na luta entre a força física e a energia etérica. Não se esqueçam do que disse anteriormente, de que a força etérica está intimamente relacionada com a Mônada, o aspecto espiritual mais elevado. É a própria vida que está a ponto de se exteriorizar. Daí a ênfase sobre o espírito da humanidade, sobre o espírito de uma nação e o espírito de um grupo. Tudo isso é resultado da luta que se desencadeia entre esse par de opostos, no campo dos assuntos humanos e da vida humana individual comum. Contudo, tal conflito – levado ao ponto de síntese e de unificação – resulta na reorientação da raça e do indivíduo até os verdadeiros valores e até o mundo da realidade. Se conseguir triunfar, conduzirá o homem, como indivíduo, e a massa, como um todo, até a Senda da Purificação. Quando essas energias estiverem unificadas no plano físico, teremos uma atividade centralizada na determinação de seguir uma direção específica. Depois disso se produz a resolução (observem essa palavra e seu emprego) da dualidade em uma unidade.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 106; ed. ingl. pág. 97)

Consideremos algumas definições das palavras Ilusão e Espelhismo:

1. A Ilusão é, principalmente, uma qualidade mental que caracteriza a atitude mental das pessoas que são mais intelectuais que emotivas, as quais transcenderam o espelhismo, tal como é geralmente interpretado, sendo culpáveis da incompreensão das ideias, das formas-pensamento e das más interpretações.
2. Espelhismo é uma qualidade de caráter astral e muito mais poderoso, nesse momento, que a ilusão, posto que uma enorme maioria atua sempre em sua natureza astral.
3. Maya é de caráter vital, sendo uma qualidade da força. É essencialmente a energia do ser humano quando entra em atividade mediante a influência subjetiva da ilusão mental ou do espelhismo astral, ou combinação de ambos.
4. O Morador do Umbral está sempre presente. Contudo, só entra em atividade na Senda do Discipulado, quando o aspirante, esotericamente, está consciente de si mesmo e das condições induzidas dentro de si mesmo, como resultado de sua ilusão interna, de seu espelhismo astral e de seu maya, que envolvem a sua vida inteira.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 35; ed. ingl. pág. 26)

A humanidade de hoje constitui o Morador, enquanto que a Hierarquia das almas é o Anjo e, por trás d'Ele se encontra a Presença da própria Deidade, intuída pela Hierarquia e tenuemente percebida pela humanidade, proporcionando assim essa tríplice síntese que constitui a divina manifestação na forma.

Os três produzem poderosas emanações (ainda que a emanação da PRESENÇA, através de Shamballa, tenha sido sabiamente restringida desde que a raça humana veio à existência). Os três possuem auras, se as denominarmos assim, e hoje, nos três mundos, a do Morador é a mais poderosa, assim como na vida do aspirante sua personalidade constitui o fator que predomina e predispõe. Essa poderosa emanação humana constitui o principal espelhismo na vida da humanidade e do discípulo individual. É uma síntese do espelhismo, fundido e mesclado pelo raio da personalidade, mas precipitado pelo efeito da crescente influência do raio da alma. É a sombra ou distorção da realidade, percebida agora pela primeira vez, em ampla escala, pela raça humana e posta em relevo mediante a luz que brilha no Anjo, aquele que transmite a energia da PRESENÇA.

Assim permanecem, a Humanidade e a Hierarquia. Assim permanecem vocês, personalidade e alma, livres para caminhar e penetrar na luz ou permanecer passivos, se assim o determinarem, sem aprender nada nem ir a lugar algum; também são livres para voltar a se identificar com o Morador, afastando a influência do Anjo e a iminente oportunidade e postergando – até um ciclo muito posterior – sua opção determinante. Isto é verdade tanto para vocês como para toda a Humanidade. Dominará a atual situação a personalidade materialista de terceiro raio da humanidade ou a sua alma amorosa se tornará o fator mais poderoso, manejando a personalidade e seus pequenos assuntos, conduzindo-a a uma correta discriminação e ao reconhecimento dos verdadeiros valores, para introduzir, assim, a era em que controlará a alma ou a Hierarquia? O tempo dirá.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 167-168; ed. ingl. pág. 159-160)

No mundo do espelhismo – mundo do plano astral e das emoções – apareceu um ponto de luz. O Senhor de Luz, Buda, se encarregou de focar em Si Mesmo a iluminação, que oportunamente tornaria possível a dissipação do espelhismo. No mundo da ilusão – mundo do plano mental – apareceu o Cristo, o Senhor do Amor, que personificou em Si Mesmo o poder da vontade atrativa de Deus. Tomou a Seu cargo a dissipação da ilusão, atraindo até Si próprio (mediante a potência do amor) os corações de todos os homens, afirmando esta determinação nas palavras: “E se for levantado da Terra, atrairei todos a Mim Mesmo” (João 12-32). No ponto que então eles terão alcançado, lhes será revelado o mundo da percepção espiritual, da verdade e das ideias divinas. O resultado será o desaparecimento da ilusão.

O trabalho combinado desses grandes filhos de Deus, concentrados por meio dos discípulos mundiais e de Seus iniciados, deve destruir a ilusão e dissipar o espelhismo, e inevitavelmente o fará – uma através do reconhecimento intuitivo da realidade, pelas mentes sintonizadas com ela e, a outra, pela afluência da luz da razão. Buda fez o primeiro esforço planetário para dissipar o espelhismo mundial, Cristo fez o primeiro esforço planetário para dissipar a ilusão. Seu trabalho deve ser agora levado adiante inteligentemente pela humanidade bastante sábia para reconhecer seu dharma. Os homens estão rapidamente se liberando da ilusão e, em consequência, verão tudo com maior clareza. O espelhismo do mundo se afastará constantemente das atividades dos homens. Estes dois acontecimentos têm sido levados a cabo pelas novas ideias que chegam, enfocadas por meio dos intuitivos do mundo e divulgadas aos povos pelos pensadores do mundo.

Quando o trabalho de Buda (ou o princípio búdico personificado) for consumado na personalidade integrada do aspirante ou discípulo, então a plena expressão do trabalho do Cristo (o princípio de amor personificado) também poderá ser consumada, e estas duas potências, luz e amor, encontrarão uma radiante expressão no discípulo transfigurado. O que é verdade para o indivíduo também é verdade para toda a humanidade e, atualmente, a humanidade (tendo alcançado a maturidade) pode “chegar a compreender” e a tomar parte, conscientemente, da tarefa de iluminar e de iniciar uma atividade amorosa e espiritual.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 175-177; ed. ingl. pág. 166-168).

A Senda de Evolução é, na realidade, a senda dos reconhecimentos, levando à revelação. Todo o processo da evolução é de caráter iniciático e leva de uma expansão de consciência para outra, até que os mundos do amorfo e da forma sejam revelados pela luz que gera o iniciado, e na qual caminha. Estas luzes são variadas e diversamente reveladoras. Temos:

1. A luz da matéria que se acha em todo átomo de substância;
2. A luz do veículo vital ou etérico – reflexo da Luz Una, porque unifica os três tipos de luz dentro dos três mundos;
3. A luz do instinto;
4. A luz do intelecto ou do conhecimento;
5. A luz da alma;
6. A luz da intuição.

Vamos de uma luz a outra e de uma revelação a outra, até que saímos do reino da luz e entramos no reino da vida que, contudo, é para nós total obscuridade.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 214; ed. ingl. pág. 205)

Passaremos a considerar os inumeráveis tipos de espelhismo produzidos por certos tipos de raio e a eles relacionados.

PRIMEIRO RAIOS

- espelhismo da força física;
- espelhismo do magnetismo pessoal;
- espelhismo da autocentralização e da potência pessoal;
- espelhismo do “um no centro”;
- espelhismo da ambição pessoal egoísta;
- espelhismo do líder, do ditador e do controle ilimitado;
- espelhismo do complexo messiânico no campo da política;
- espelhismo do destino egoísta, o direito divino que os reis exigem em forma pessoal;
- espelhismo da destruição;
- espelhismo do isolamento, da solidão e do retraimento;
- espelhismo da vontade imposta – em outros e em grupos.

SEGUNDO RAIOS

- espelhismo do amor de ser amado;
- espelhismo da popularidade;
- espelhismo da sabedoria pessoal;
- espelhismo da responsabilidade egoísta;
- espelhismo de uma compreensão muito completa, que impede a ação correta;
- espelhismo da autocomiseração, espelhismo básico deste raio;

- espelhismo do complexo messiânico, no mundo da religião e da necessidade mundial;
- espelhismo do temor, baseado em uma sensibilidade indevida;
- espelhismo do autossacrifício;
- espelhismo do altruísmo egoísta;
- espelhismo da autossatisfação;
- espelhismo do serviço egoísta.

TERCEIRO RAIOS

- espelhismo de estar ocupado;
- espelhismo da colaboração com o Plano, de forma individual e não grupal;
- espelhismo do planejamento ativo;
- espelhismo do trabalho criador, sem motivo verdadeiro;
- espelhismo das boas intenções, basicamente egoístas;
- espelhismo da “aranha no centro”;
- espelhismo de “Deus na máquina”;
- espelhismo da constante e dissimulada manipulação;
- espelhismo da própria importância, do ponto de vista do conhecimento e da eficiência.

QUARTO RAIOS

- espelhismo da harmonia, buscando conforto e satisfação pessoais;
- espelhismo da guerra;
- espelhismo do conflito, com o objetivo de impor a retidão e a paz;
- espelhismo de uma vaga percepção artística;
- espelhismo da percepção psíquica em vez da intuição;
- espelhismo da percepção musical;
- espelhismo dos pares opostos, em seu sentido superior.

QUINTO RAIOS

- espelhismo da materialidade, da ênfase sobre a forma;
- espelhismo do intelecto;
- espelhismo do conhecimento e da definição;
- espelhismo de estar totalmente certo, baseado em um estreito ponto de vista;
- espelhismo da forma que oculta a realidade;
- espelhismo da organização;
- espelhismo do externo, que oculta o interno.

SEXTO RAIOS

- espelhismo da devoção;
- espelhismo da adesão às formas e às pessoas;
- espelhismo do idealismo;
- espelhismo da lealdade e do credo;
- espelhismo da resposta emocional;
- espelhismo do sentimentalismo;
- espelhismo da interferência;
- espelhismo dos pares de opostos inferiores;
- espelhismo dos Salvadores e Instrutores do Mundo;
- espelhismo da visão limitada;
- espelhismo do fanatismo.

SÉTIMO RAIOS

- espelhismo do trabalho mágico;
- espelhismo da relação dos opostos;

- O espelhismo dos poderes subterrâneos;
- O espelhismo daquilo que une;
- O espelhismo do corpo físico;
- O espelhismo do misterioso e secreto;
- O espelhismo da magia sexual;
- O espelhismo do surgimento das forças manifestadas.

Todo ser humano está propenso a eles e durante muitas vidas é vítima inerte daquilo que, em determinado ponto, descobre como errôneo, falso e enganoso. Aprende que não deve ser dominado indolentemente pelo passado – astral, emocional e ilusório – mas que está adequadamente equipado para superá-lo e que existem métodos e técnicas por meio dos quais pode conquistar a ilusão, dissipar o espelhismo e erguer-se como senhor de maya. Descobre a relação que existe entre o verdadeiro Morador do Umbral e o Anjo da Presença, que guardam o portal da iniciação. Essa é a revelação inicial e quando ele percebe as implicações disto e começa a dominar essa condição indesejável, chega ao reconhecimento de uma dualidade essencial. Por ora, não é uma ilusão. Ele descobre a relação entre ele mesmo, como personalidade, o verdadeiro Morador do Umbral e o Anjo da PRESENÇA – guardando a porta da iniciação. Isso marca um momento crítico na vida do discípulo, pois indica o momento em que ele pode começar a trilhar o Caminho da Iniciação, se assim desejar e possuir a resistência necessária.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 129-131, 134; ed. ingl. pág. 120-123; 125-126)

Quando o espelhismo grupal estiver um pouco dissipado e o grupo puder percorrer livremente o “caminho iluminado”, chegará o momento em que será possível treinar o grupo para estabelecer o alinhamento, contato e constância grupais e poderá ser iniciada a tarefa definida e científica de atacar o espelhismo mundial.

Não é função de todo servidor formar parte do ataque maciço contra o espelhismo mundial que se inicia agora. Cada um deve se ocupar do espelhismo em sua própria vida pessoal, mas as funções e atividades diferem. O trabalho de vocês é o de observadores treinados, e referido treinamento toma bastante tempo.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 47; ed. ingl. pág. 38)

Você verá, meu irmão, que na realidade o que estou fazendo é ensinar à futura geração como destruir aquelas formas-pensamento que mantêm a humanidade em servidão e que, no caso do espelhismo, são as formas que tomaram o desejo, a emoção, a sensibilidade ao ambiente, a crescente aspiração e os velhos ideais, e que impedem a luz da alma de iluminar a consciência de vigília. As energias tomando forma no plano astral não são pura emoção e sentimento, envoltas em matéria astral pura, porque não existe tal coisa. Elas são os desejos instintivos, evocados pela substância em evolução do plano físico e esta, na sua totalidade, e pela atividade da família humana, está sendo redimida e elevada, até que um dia veremos a transfiguração daquela substância e a "Glorificação da Virgem Maria" – o Aspecto Materno relacionado com a divindade.

Elas são também os pensamentos-forma descendentes que o ser humano em desenvolvimento está sempre criando e *atraindo* à manifestação no plano *inferior*, revestindo-as com a substância do desejo. Quando as formas descendentes de pensamento (um reflexo nos três mundos da vasta "nuvem de coisas cognoscíveis" no processo de percepção, como Patanjali a chama, e que paira sobre o plano búdico, aguardando precipitação) e a massa ascendente de demandas instintivas do aspecto inferior da unidade humana, e da humanidade como um todo, encontram-se num ponto de tensão, então temos o aparecimento do que é conhecido como o plano astral – uma

esfera de atividade criada pelo homem. Os reinos subumanos da natureza não conhecem o plano astral; os reinos supra-humanos já o superaram e descobriram o segredo das suas ilusões e não mais o reconhecem, exceto como um campo temporário de experiência, onde vive o homem. Naquela esfera ele aprende o fato que a realidade não é "nenhuma destas, mas somente Um e o Outro em relação mútua". Esta é uma das frases ocultistas que o discípulo tem que aprender a compreender, e que é descritiva da manifestação. (Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 229-230; ed. ingl. pág. 220-221) A fim de dar o primeiro passo em direção à atividade unida de grupo nesta linha de serviço, apresento uma fórmula ou ritual de grupo que – se empregada por aqueles cujas vidas estão relativamente livres de espelhismo, que são realistas, e que são reconhecidos pelo grupo como sendo assim relativamente livres, e que são animados por boa intenção – fará muito para acabar com certos aspectos do espelhismo mundial. Seus esforços, combinados com o de grupos similares, irão enfraquecer de tal forma as antigas miragens que o "Dia do Esclarecimento" finalmente chegará.

Em primeiro lugar, no entanto, permitam-me oferecer rapidamente para uso do aspirante individual, uma fórmula pela qual ele pode ajudar na libertação de seu espelhismo ou espelhisos particulares. Vou esquematizar o processo, e o aspirante faria bem em segui-lo tal como dado, não tendo em mente nenhum sentido de tempo, e tendo disposição para fazer este trabalho regularmente por meses e, se necessário, por anos, até se libertar e a luz entrar no plano astral, por meio do seu corpo astral. Sugiro que nenhum aspirante tente atacar o problema do espelhismo como um todo, nem procure dissipar todos os espelhisos aos quais é susceptível. Ele está lidando com um mal muito antigo, e com hábitos de espelhismo firmemente estabelecidos. Eles estão relacionados com aspectos de sua vida diária, com sua vida sexual ou com suas ambições, com suas relações com outras pessoas, com seus ideais e ideias favoritos, seus sonhos e visões. Ele deveria escolher o espelhismo que é mais aparente, e a que mais atrapalha num dado momento (e sempre existe um), e para a sua dissipação ele deveria trabalhar conscientemente, se quiser lançar as bases para um serviço efetivo na dissipação do espelhismo mundial.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 223; ed. ingl. pág. 214-215)

Acima de tudo, meus irmãos, estas instruções *devem* ser de um *valor* definitivamente prático, deixando o estudante com a compreensão de que ele entende melhor o mundo sutil das correntes de pensamento e das forças, no qual ele habita; e que ele sabe melhor os meios que *deve* empregar e a técnica que *deve* seguir para clarear o seu caminho na escuridão e confusão e prosseguir até a luz e a harmonia. O nosso estudo também *deve* ser comparativo, e o leitor deve ter em mente que ele não vai ser capaz de distinguir a verdade ou isolar aquele aspecto do ensinamento que é para ele de importância primordial, a menos que ele aplique aquilo que é útil, e se certifique claramente se ele é vítima de ilusão ou de espelhismo. Em última instância, ele deve saber onde se encontra, antes que possa dar o próximo passo necessário à frente. O discípulo é a vítima e, esperamos, o dissipador tanto do espelhismo como da ilusão, advindo daí a complexidade do seu problema e a sutileza de suas dificuldades. Ele deve ter em mente também (para seu fortalecimento e alegria), que cada porção de espelhismo dissipado e cada ilusão reconhecida e superada "abre o caminho" para aqueles que nos seguirem, tornando mais fácil o caminho de seus companheiros de discipulado. Este é o Grande Serviço, por excelência, e é para este aspecto que chamo a sua atenção. Daí minhas tentativas para esclarecer este assunto, nestas instruções.

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 52-53; ed. ingl. pág. 44)

FÓRMULA PARA DISSIPAR O ESPELHISMO (Individual)

I. Etapas Preparatórias

1. Reconhecer o espelhismo a dissipar, o que envolve:
 - a. A disposição de colaborar com a alma, no físico, astral e mental, a fim de ajudar no trabalho técnico. Reflitam sobre as implicações desta frase.
 - b. O reconhecimento das diversas maneiras em que este espelhismo afeta a vida diária e todas as relações.
2. Empreender as três etapas de enfoque anteriormente delineadas:
 - a. O enfoque da luz da mente e da luz da matéria no veículo mental. Isso se realiza através de um processo de elevação, mescla e fusão, pelo qual se amplia a atividade da imaginação criadora.
 - b. A meditação, que em seu devido tempo produz a fusão da luz da matéria, a luz da mente e a luz da alma no plano mental.
 - c. A compreensão de que estas três luzes são uma só luz unificada, um farol preparado para ser dirigido em qualquer direção.
3. Reconhecer dois aspectos da etapa preparatória:
 - a. O alinhamento da personalidade, para que os três aspectos da natureza inferior sejam vistos como constituintes de uma personalidade atuante.
 - b. O ato de integração, de onde a personalidade e a alma são vistas também como uma unidade. Isto se realiza pela dedicação da personalidade à alma e sua aceitação por esta.

Estas duas linhas de pensamento produzem um campo de pensamento e compreensão magnéticos pelo qual se efetua todo o trabalho.

4. Uma pausa, de onde o homem se afirma para realizar o trabalho. Depois de se ter preocupado profundamente com a etapa do contato com a alma e a preparação inicial, enfoca a sua mente atenta sobre o espelhismo a dissipar, o que não envolve ter consciência do espelhismo e de seu porquê e para quê. Significa afastar a atenção da personalidade integrada com a alma e levá-la ao plano astral e ao espelhismo específico; a atenção não há de ser dirigida ao corpo astral do aspirante que procura realizar este trabalho. Esta afirmação é de grande importância, porque ao destruir o tipo particular de espelhismo que lhe diz respeito, o aspirante ou discípulo começa a destruir a parte que lhe corresponde no mesmo – o que tem nele e o põe em contato com o espelhismo – ao mesmo tempo em que se prepara para o serviço grupal nessa mesma linha. Esta tarefa não é fácil.

II Técnica ou Fórmula

5. Através de um ato da imaginação criadora, o trabalhador se esforça em ver ou ouvir a alma – a fonte de luz e poder nos três mundos – exalando o OM dentro da mente da personalidade atenta e expectante. Ali a luz e o poder da alma são retidos e mantidos pela personalidade positiva, pois não é desejável uma atitude negativa.
6. A luz e o poder retidos, combinados com a luz dual da personalidade (enfocada, como sabemos, no plano mental) se vêem como que gerando uma forte luz que pode ser visualizada como um farol brilhante e intenso. Deve ser vista como uma esfera de luz brilhante e vívida, mas não irradiada nem projetada externamente.
7. Quando se considerar que este ato de visualização foi realizado de forma satisfatória, segue-se então uma pausa, na qual o aspirante enfoca toda a vontade que possui, por trás da luz que criou mediante a fusão das três luzes. Isto se refere à etapa da “mente mantida firmemente na luz”, mencionada por Patanjali. Ainda que o uso da vontade – a vontade da alma-personalidade seja dinâmica, nesta etapa há de ser passiva, não magnética nem irradiante.
8. Segue-se um processo em que o espelhismo a dissipar e o farol da mente são postos em relação com o poder do pensamento. O espelhismo e sua qualidade, o farol e seu poder, são reconhecidos como tais e o efeito ou os efeitos a se produzir por meio desta relação são cuidadosamente analisados. Isso não deve ser feito de tal forma que os processos mentais e a luz e o poder fortaleçam o espelhismo, que já é poderoso por si mesmo. Deve ser feito de tal maneira que, no final do processo, o espelhismo possa ser apreciavelmente debilitado e oportunamente dissipado. Trata-se de uma realização importante.
9. Tendo empreendido, na medida do possível, as necessárias concentração, realização e relação, o aspirante (por um ato de vontade e da imaginação criadora) acende o farol e, então, deve ver um vívido feixe de luz que flui e rompe o espelhismo. Deve visualizar um amplo e brilhante feixe de luz que surge da mente iluminada ao plano astral, e há de crer que realmente assim é.
10. Vem, então, uma fase importante e difícil do trabalho, em que o trabalhador denomina o espelhismo e o vê em processo de dissipação. Ajuda no processo, dizendo com tensão e inaudivelmente:

“O poder da luz impede o aparecimento do espelhismo (denominá-lo)
O poder da luz impede que a qualidade do espelhismo me afete.
O poder da luz destrói a vida que existe por trás do espelhismo.”

O fato de se pronunciar estas três frases constitui uma afirmação de poder e de propósito e devem ser ditas em um ponto de tensão, com uma mente firme e orientada positivamente.
11. Pronuncia-se novamente a Palavra Sagrada, com a intenção de produzir o que, em linguagem esotérica, chama-se um “Ato de Penetração”; vê-se, então, que a luz realiza três coisas:

- a. Um impacto definido sobre o espelhismo;
 - b. Penetra no espelhismo e é absorvida por este;
 - c. Dissipa-o lentamente; à medida que passa o tempo, o espelhismo não voltará a ser tão poderoso e, a seu tempo, desaparecerá por completo.
12. Segue-se a isto um processo de retração, no qual o aspirante, consciente e deliberadamente, retrai o feixe de luz e se reorienta até o plano mental.

Devo ressaltar que o espelhismo nunca se dissipa imediatamente. Tem uma origem muito antiga. Mas o emprego persistente desta fórmula debilitará o espelhismo, desvanecendo-se lenta e inevitavelmente, e o homem se liberará de tal impedimento. Talvez esta fórmula lhes pareça um tanto extensa, mas apresentei-a de forma detalhada voluntariamente, da forma mais plena possível, para que o aspirante compreenda com clareza o que deve fazer. Depois da devida prática, e de ter seguido fielmente as condições requeridas, haverá de segui-la quase que automaticamente, e só necessitará que a fórmula seja reduzida ao breve esboço seguinte:

Breve Resumo da Fórmula

1. As quatro etapas preparatórias:
 - a. Reconhecimento do espelhismo a dissipar.
 - b. Enfoque da luz da personalidade, a luz dual.
 - c. Meditação e reconhecimento da luz maior.
 - d. Unificação da luz dual da matéria e da luz da alma, criando, assim, o farol da mente.
 2. O processo de alinhamento e de integração definida.
 3. A orientação deliberada do farol da mente no plano astral.
- A Fórmula
4. A atividade da alma e a retenção da luz.
 5. A geração do farol e a visualização do mesmo.
 6. A evocação da vontade por trás do farol da mente.
 7. A luz unificada que foi gerada é dirigida até o espelhismo pelo poder do pensamento.
 8. A especificação do espelhismo e a tríplice afirmação.
 9. O Ato de Penetração.
 10. O Processo de Retração.

OM

OM

OM

(Espelhismo: Um Problema Mundial, pág. 224-229; ed. ingl. pág. 215-220)
 ESTUDO: GRUPO DOS OBSERVADORES TREINADOS

O texto deste estudo foi tomado dos seguintes livros de Alice A. Bailey, ditados pelo Mestre Djwhal Khul:

Espelhismo: Um Problema Mundial.
A Exteriorização da Hierarquia.

Os livros de Alice A. Bailey são publicados e distribuídos pela “Lucis Publishing Company”. Os números de páginas assinalados após cada citação referem-se aos livros editados em espanhol e inglês.

Lucis Publishing Company

120 Wall Street, 24th floor
NEW YORK, NY 10005, USA

3, Whitehall Court, Suite 54,
Londres SW1Y 2EF, Inglaterra

Rue du Stand 40, Boîte Postale 5323
CH-1211 Genebra 11, Suíça

INSTITUTO PARA A SÍNTESE PLANETÁRIA
Chemin de l'Etang 37, CH-1219, Châtelaine/GE, Suíça
Tel./Fax: +41 (0)22 733 88 76
e-mail: ipsbox@ipsgeneva.com
website: <http://www.ipsgeneva.com>